

A ARTE COMO PONTE: A PINTURA NA INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXO DO TRABALHO:

EIXO 01 – INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o papel da pintura como recurso pedagógico para favorecer a integração de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. A pesquisa parte de um estudo qualitativo, fundamentado em observações realizadas em um CMEI localizado na zona leste de Manaus, tendo como foco a interação de uma turma com crianças entre 5 (cinco) e 6 (seis) anos com um aluno com TEA durante atividades de pintura. Os registros demonstram que a arte possibilita a expressão de emoções, o desenvolvimento da criatividade e a construção de vínculos sociais, evidenciando sua relevância como prática inclusiva no cotidiano escolar. A análise aponta que a pintura promove não apenas o desenvolvimento artístico, mas também contribui para a socialização e para a aprendizagem, valorizando as singularidades de cada criança.

Palavras-chave: Educação Infantil; Transtorno do Espectro Autista; integração; Pintura; Arte.

INTRODUÇÃO

A integração escolar é um direito garantido por lei e um desafio constante no contexto educacional brasileiro. Entre os estudantes que necessitam de práticas pedagógicas diferenciadas estão as crianças com TEA, que apresentam particularidades na comunicação, socialização e interação. A arte, em especial a pintura, tem se mostrado um recurso pedagógico potente para favorecer a integração desses sujeitos no espaço escolar, uma vez que possibilita formas de expressão não verbal e o fortalecimento das relações sociais. Assim, este estudo busca compreender de que forma a pintura pode atuar como mediadora no processo de inclusão de uma criança com TEA na Educação Infantil.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida sob uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, por possibilitar a compreensão dos significados atribuídos às experiências vivenciadas em sala de aula. O estudo foi realizado em uma escola pública de Educação Infantil, com uma turma composta por crianças de 5 (cinco) e 6 (seis) anos, tendo como foco principal a interação da turma com uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O percurso metodológico contemplou inicialmente um levantamento bibliográfico em livros, artigos e documentos oficiais que discutem inclusão escolar, autismo e ensino de artes na Educação Infantil, de modo a sustentar teoricamente a investigação. Entre as obras consultadas, destacam-se Piaget (2014), que enfatiza a formação do símbolo na criança por meio da imitação, do jogo e da representação; Vygotsky (2008), que evidencia a importância da dimensão social no desenvolvimento das funções cognitivas; Becker, que compreende a aprendizagem como processo ativo e mediado; Richter (2003), que aborda a pintura como ação do conhecer e instrumento de expressão e experimentação.

Em seguida, foi realizada a observação participante durante as atividades de pintura, registrando de forma sistemática o comportamento, as interações, as expressões emocionais e os modos de comunicação da criança com TEA diante das situações propostas. Esses registros foram organizados em diário de campo, que serviu como fonte para a elaboração de relatórios reflexivos, permitindo uma análise crítica da prática pedagógica observada. A interpretação dos dados, fundamentada nos referenciais teóricos citados, possibilitou identificar como a pintura favoreceu a participação e a integração da criança com TEA, promovendo tanto a expressão individual quanto a interação social no contexto escolar.

Bruna Rafaela Feijão Maquiné¹ – UFAM

Gabrielly Souza de Matos² – UFAM

Márcio Jesus Vieira Bernardo³ – UFAM

DISCUSSÃO

Os resultados observados evidenciam que a pintura contribuiu significativamente para a integração da criança com TEA, proporcionando momentos de interação com colegas e de expressão de sentimentos. A atividade artística favoreceu a comunicação não verbal, reduziu barreiras sociais e ampliou a participação nas dinâmicas coletivas. Além disso, a mediação da professora foi essencial para potencializar o envolvimento da criança, mostrando a importância do olhar pedagógico sensível e inclusivo.

CONCLUSÃO

A experiência analisada indica que a pintura é um recurso pedagógico eficaz para promover a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil. Mais do que uma atividade artística, ela atua como instrumento de comunicação, socialização e desenvolvimento integral. O estudo reforça a necessidade de que práticas pedagógicas inclusivas sejam constantemente incentivadas no cotidiano escolar, reconhecendo a arte como caminho para uma educação mais humanizada e equitativa.

REFERÊNCIAS

- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
- RICHTER, Sandra. **Criança e pintura: ação e paixão do conhecer**. Campinas, SP: Editora Mediações, 2003.
- SILVA, Antônio Geraldo da; AGUIAR, Cláudia; ASSUMPÇÃO JR., Francisco B. **Autismo: conceito, diagnóstico, intervenção e legislação: recomendações da Associação Brasileira de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.